

ANEXO VIII

Código de área marinha protegida e designação	PMA24- Reserva Natural Marinha Diogo Teive
Classificação e reclassificação	A PMA 24 - Reserva Natural Marinha do Diogo Teive é classificadas face aos objectivos específicos no presente diploma
Nome comum da área marinha protegida e justificação	Reserva Natural Marinha Diogo Teive Esta área assume o nome do monte submarino Diogo Teive por ela englobado.
Área Total (km²)	761,47
Limites	Fundos marinhos e subsolo; coluna de água
Coordenadas geográficas dos Vértices (EPSG:4326)	Vértice 1 (38°52,5'N, 31°24,0'W); Vértice 2 (38°52,5'N, 31°06,0'W); Vértice 3 (38°36,7'N, 31°06,0'W); Vértice 4 (38°36,7'N, 31°24,0'W).
Coordenadas do Centroide	38°44,6'N, 31°15,0'W.
Cartografia simplificada representativa da área marinha protegida	
Categoria IUCN	Reserva Natural Marinha (Tipologia I)
Nível de proteção MPA Guide	Proteção Total
Objetivos de Gestão	a) Preservação de habitats, ecossistemas e espécies num estado favorável; b) Manutenção de processos ecológicos; c) Proteção das características estruturais da paisagem marinha e dos seus elementos geológicos; d) Preservação de exemplos do ambiente marinho natural para

	<p>estudo científico, monitorização e educação ambiental;</p> <p>e) Conservação das condições naturais de referência para trabalhos científicos e projetos em curso;</p> <p>f) Definição de limites e condicionamento ao livre acesso público</p>
Regime aplicável aos usos e atividades	<p>Atividades Proibidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Quaisquer atividades de pesca (comercial, lúdica, desportiva ou submarina) -Energias Renováveis -Ductos e Emissários submarinos -Plataformas multiusos e estruturas flutuantes -Afundamento de navios e outras estruturas -Portos e marinas -Outras estruturas -Armazenamento geológico de carbono -Aquicultura -Pesca associada a infraestruturas (e.g. FADs) -Extração de recursos minerais metálicos -Extração de recursos minerais não metálicos -Extração de recursos energéticos fósseis -Atividades de prospeção de recursos minerais e petrolíferos -Imersão de dragados -Transporte de matérias perigosas <p>Atividades Condicionadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Cabos -Atividades recreio desportivas (motorizadas) -Passeios em submersível -Mergulho -Snorkeling -Passeios Marítimo turísticos -Observação de megafauna -Boias de amarração -Atividades recreio/desportivas (não motorizadas) -Outras atividades de turismo, recreio e/ou desportivas -Estruturas flutuantes para monitorização -Estruturas flutuantes recreativas (uso balnear) -Investigação científica e bioprospeção extrativa -Investigação científica e bioprospeção não extrativa -Fundear
Caracterização	<p>O monte submarino Diogo de Teive situa-se na zona ocidental da Crista Média Atlântica (CMA), entre o Banco do Açor e as zonas de fratura Faial-Pico. Está localizado na placa tectónica Norte-Americana, a cerca de 30 milhas náuticas a Sul da ilha Flores⁽¹⁾. O monte submarino Diogo de Teive pode estar sob a influência da Água Central do Atlântico Norte e da Água Subpolar do Norte e foi considerado um ambiente próximo de prístino, sendo consensual a proteção da sua integridade física, biológica e ecológica. Esta área pode ser tida como referência para os valores de recuperação das áreas mais degradadas e, como tal,</p>

	<p>para a definição de objetivos e metas para a conservação marinha.</p> <p>Este monte submarino é, também, local de residência e de passagem de um conjunto de espécies ao abrigo das Diretivas Aves e Habitats, que podem justificar a sua futura classificação como Zona Especial de Conservação (ZEC - Diretiva Habitats) e Zona de Proteção Especial (ZPE) (ver tabela de espécies).</p> <p>Adicionalmente, apresenta habitats importantes abrangidos pela Diretiva Habitats e pela lista OSPAR (ver tabela de habitats)</p> <p>Não existe atualmente informação sobre a composição e estrutura das comunidades e habitats bentónicos presentes neste monte submarino. Contudo, a ausência de pressão de pesca, derivada das análises dos dados VMS, indicam que o Diogo de Teive possa ser um dos poucos montes submarinos quase prístinos na região dos Açores. As áreas com estruturas, processos e funções quase prístinos servem como referências e auxiliam na definição de objetivos e metas de conservação, orientando trajetórias de recuperação de sítios impactados e informando a gestão adaptativa. Por este motivo, o monte submarino Diogo de Teive foi avaliado como de elevada importância para a conservação⁽¹⁾.</p>
<p>Justificação da necessidade de classificação ou reclassificação da área protegida com menção dos objetivos específicos de conservação</p>	<p>A Reserva Natural Marinha do Diogo Teive contribui para os seguintes objetivos específicos de conservação da RAMPA:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Proteger pelo menos 15% dos ecossistemas marinhos vulneráveis inferidos · Proteger um mínimo de 75% dos habitats de profundidade essenciais conhecidos · Proteger um mínimo de 30% da distribuição das espécies-chave e de base conhecidas · Garantir que não haja mais perdas de biodiversidade de profundidade em escalas ecologicamente relevantes · Impedir impactos adversos significativos em espécies ou habitats vulneráveis, ameaçados ou criticamente ameaçados · Proteger um mínimo de 75% dos hotspots conhecidos de biodiversidade dos ecossistemas de profundidade · Proteger a 100% do habitat quase natural dentro das atuais profundidades de pesca · Garantir que pelo menos 15% de todos os habitats bentónicos de profundidade e ecossistemas associados sejam protegidos · Assegurar que os padrões de conectividade, as distâncias de dispersão larvar e os movimentos médios anuais de animais móveis de espécies de profundidade fundamentais, chave, vulneráveis e economicamente importantes sejam revelados · Assegurar a identificação de zonas com menores riscos climáticos e zonas de refúgio climático para a biodiversidade de profundidade e peixes bentónicos de profundidade comercialmente importantes

	<p>· Reconstruir as unidades populacionais de peixes de profundidade de importância comercial bentónicas de profundidade comercialmente importantes para os níveis anteriores à década de 1990</p>			
Espécies abrangidas pela Diretiva Habitats	Espécies ao abrigo da Diretiva Habitats^(2,3,4)			
	Código	Nome comum	Nome científico	Categoria IUCN (Lista Vermelha)
	<i>Cetáceos</i>			
	1350	Golfinho-comum	<i>Delphinus delphis</i>	LC
	2030	Grampo	<i>Grampus griseus</i>	LC
	5033	Botinhoso	<i>Hyperoodon ampullatus</i>	DD
	2038	Baleia-bicuda-de-sowerby	<i>Mesoplodon bidens</i>	DD
	2624	Cachalote	<i>Physeter macrocephalus</i>	VU
	2028	Falsa-orca	<i>Pseudorca crassidens</i>	DD
	2034	Golfinho-riscado	<i>Stenella coeruleoalba</i>	LC
	2628	Golfinho-pintado	<i>Stenella frontalis</i>	DD
	2035	Zífió	<i>Ziphius cavirostris</i>	LC
	<i>Peixes</i>			
	3031	Espadarte	<i>Xiphias gladius</i>	LC
	<i>Peixes (tubarões)</i>			
	3025	Tubarão-azul	<i>Prionace glauca</i>	NT
	<i>Répteis</i>			
1224	Tartaruga-comum	<i>Caretta caretta</i>	VU	
1223	Tartaruga-de-couro	<i>Dermochelys coriacea</i>	VU	
Espécies abrangidas pela Diretiva Aves	Espécies ao abrigo da Diretiva Aves^(5,6,7)			
	Código (n2k-euring)	Nome comum	Nome científico	Categoria IUCN (Lista Vermelha)
	<i>Aves</i>			
	A504-482	Pardela-pequena	<i>Puffinus assimilis baroli</i>	NE
	A013-460	Pardela-sombria	<i>Puffinus puffinus</i>	LC
	A733-6140	Garajau-rosado	<i>Sterna dougallii</i>	VU
A193-6150	Garajau-comum	<i>Sterna hirundo</i>	EN	
Espécies ao abrigo de áreas importantes	n.a.			

para as aves marinhas (IBA)										
Espécies ao abrigo da Convenção OSPAR	n.a.									
Habitats protegidos ao abrigo da Diretiva Habitats e Convenção OSPAR	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Código</th> <th>Habitats protegidos</th> <th>Instrumento legal Convenção</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1170</td> <td>Recifes⁽⁸⁾</td> <td>Diretiva Habitats</td> </tr> <tr> <td>8830</td> <td>Grutas marinhas submersas ou semi-submersas (*) Montes submarinos</td> <td>Diretiva Habitats OSPAR</td> </tr> </tbody> </table> <p>Nota: (*) Inferido pela presença de recifes.</p>	Código	Habitats protegidos	Instrumento legal Convenção	1170	Recifes ⁽⁸⁾	Diretiva Habitats	8830	Grutas marinhas submersas ou semi-submersas (*) Montes submarinos	Diretiva Habitats OSPAR
Código	Habitats protegidos	Instrumento legal Convenção								
1170	Recifes ⁽⁸⁾	Diretiva Habitats								
8830	Grutas marinhas submersas ou semi-submersas (*) Montes submarinos	Diretiva Habitats OSPAR								
Referências Bibliográficas que presidiram à Caracterização	<p>(1) Morato, T., Combes, M, Brito, J., Rodrigues, L., Dominguez-Carrió, C., Taranto, G.H., Fuconnet, L., Ramos, M., Blasco-Ferre, J., Gutiérrez-Zárate, C., Pham, C.K., Colaço, A., Gonzalez-Irusta, J.M., Giacomello, E., & Carreiro-Silva, M. (2020). Systematic conservation planning scenarios for the azores deep-sea. Final scientific report. Part 1 – Executive summary. Okeanos Centre of the University of the Azores, Horta, Portugal.</p> <p>(2) Diretiva 92/43/CEE do Conselho de 21 de Maio de 1992 relativa à preservação dos habitats naturais e da fauna e da flora selvagens.</p> <p>(3) ICNF (2018). Distribuição de Espécies, Fauna e Flora, da Diretiva Habitats 2007-2012 - RN2000. Acedido a 18 de Maio, 2023, disponível em https://geocatalogo.icnf.pt/metadados/especies_diretiva_habitats_07_12.html</p> <p>(4) European Environment Agency. (2023). List of species with Natura 2000 codes and EUNIS links. Acedido a 22 de Maio, 2023, disponível em https://www.eea.europa.eu/data-and-maps/daviz/sds/list-of-species-with-natura/@@view</p> <p>(5) Directiva 79/409/CEE do Conselho, de 2 de Abril de 1979, relativa à conservação das aves selvagens (1979).</p> <p>(6) ICNF (2014). Report on progress and implementation (Article 12, Birds Directive). Acedido a 18 de Maio, 2023, disponível em https://cdr.eionet.europa.eu/pt/eu/art12/envuzwp4q/</p> <p>(7) Carneiro, A., & Davies, T. (2022). Document to guide the identification of priority sites in Azores EEZ. Dados não publicados. Adaptado de Seabird Tracking Database. Disponível em https://data.seabirdtracking.org/</p> <p>(8) ICNF (2018). Distribuição dos Habitats protegidos - Diretiva Habitats 2007-2012. Acedido a 18 de Maio, 2023, disponível em https://geocatalogo.icnf.pt/metadados/habitats_diretiva_07_12.html</p>									

Áreas protegidas ao abrigo da Rede Natura 2000	n.a.
Áreas protegidas ao abrigo da Convenção OSPAR	n.a.
Áreas protegidas ao abrigo da Convenção RAMSAR; e/ou Life - IBAS marinhas	n.a.
Identificação das zonas de proteção total (no take)	Vértice 1 (38°52,5'N, 31°24,0'W); Vértice 2 (38°52,5'N, 31°06,0'W); Vértice 3 (38°36,7'N, 31°06,0'W); Vértice 4 (38°36,7'N, 31°24,0'W).
Data de criação ou de reclassificação da área marinha protegida.	2023